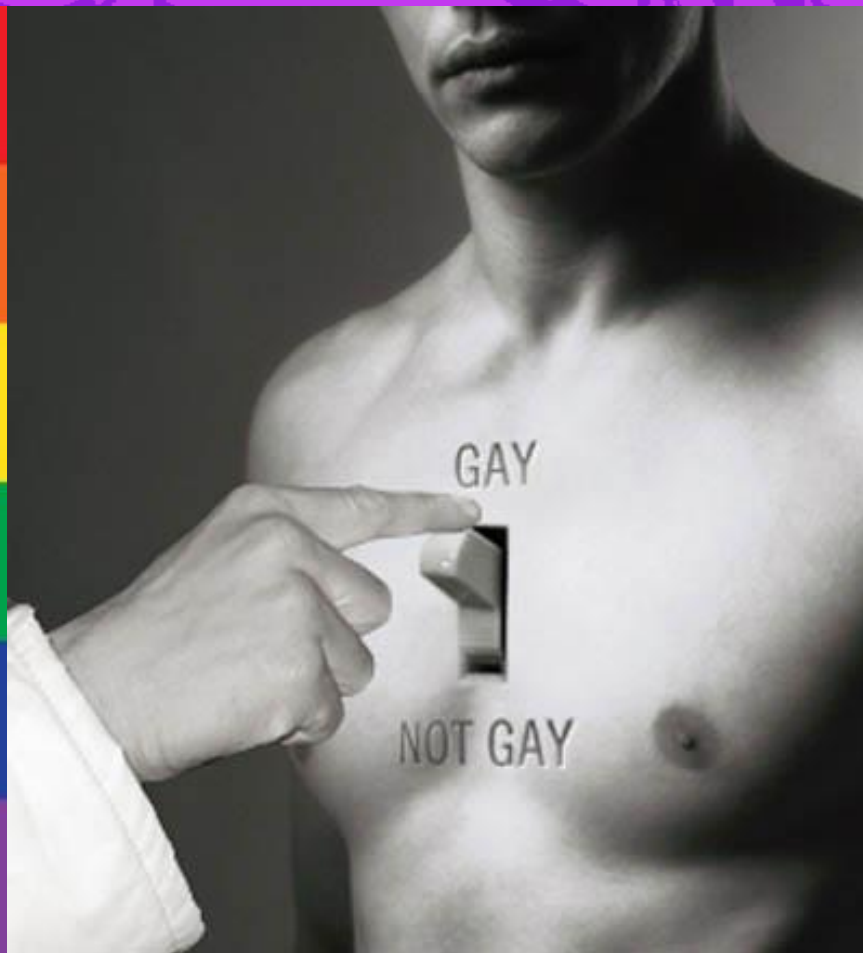


GUIA DE ESTUDOS

# ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



SÃO PAULO  
2016



# SUMÁRIO

1. Carta de Apresentação
2. Considerações do Comitê
3. Histórico do Comitê
4. Histórico do Problema
  - 4.1. O Experimento de Evelyn Hooker
  - 4.2. A Psicanálise de Sigmund Freud;
5. Situação do Problema
  - 5.1. A Classificação Internacional de Doenças (CID)
  - 5.2. AIDS e Homossexualismo na Década de 80
6. Panoramas
7. Panoramas Específicos
8. Bibliografia



## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Carxs senhorxs delegadx,

É com muita honra, satisfação e alegria que nós, Ana Elisa Deluqui, Pedro Peres e Renato Murad recebemos os senhores. Sejam bem-vindos à Simulação Interna Santa Clara (SISC), mais especificamente à reunião histórica de 1990 da Organização Mundial da Saúde (OMS), cujo tema será a Revisão de Homossexualismo como doença mental.

Ana Elisa tem 16 anos e está no 3º ano do Ensino Médio. Libriana com ascendente em capricórnio e lua em peixes. Ama futebol (VAMO PORCÃO) e teatro. Esta é a sua nona simulação, e a segunda vez como mesa diretora. O rumo de faculdade é um mistério, as opções abrangem desde medicina até artes cênicas.

Pedro Peres tem 15 anos e está no 1º ano do E.M. A casquinha de sorvete mista no que se trata de humanas X exatas. Também não faz ideia do que cursar;



o cardápio vai de Artes Cênicas a Direito, passando sempre pela ideia de ser professor. Adora o



ambiente do "mundo dos fóruns" e as experiências que ele proporciona. Considera a discussão do tema relevante pois permite a visão de um tema que é atual, relacionado ao aumento do reconhecimento da comunidade LGBT na sociedade, e que traz questões abrangentes, que vão de direitos legais ao questionamento do que é aceitável como amor, de uma visão histórica, diferenciada e enriquecedora.

Renato Murad tem 15 anos de vida e possui lindos cabelos de Jesus Cristo que a todos atraem, e que toca um instrumento muito bonitinho que é constantemente confundido com um cavaquinho, mas se chama bandolim. Ama história, filosofia e boas leituras, mas, assim como seus amigos ainda não sabe o que vai cursar daqui a três anos. Acredita que o tema em discussão é bastante pertinente visto que estamos em uma sociedade bastante diversa onde não há mais a unilateralidade de um ponto de vista, mas sim uma bela pluralidade de sentidos, formas e combinações onde todos merecem voz.

Esta carta é um vórtex temporal vindo de São Paulo, 2016, para informar-lhes que vocês estarão em 1990, na sede da OMS, em Genebra, na Suíça. Como a Suíça é o país mais neutro da vida, o tempo não se aplica a ela e, por isso, vocês podem utilizar computadores supermodernos, ou

simplesmente laptops, e *tablets* também estão autorizados; todavia, o acesso à internet está mais banido do que oxigênio no espaço.

Brincadeiras à parte, este comitê é muito sério. Estamos falando sobre minorias que foram e ainda são excluídas e privadas de seus direitos pelo fato de amarem alguém do mesmo sexo. Esperamos encontrar neste comitê, acima de tudo, um ambiente de união e amizade. Vamos debater de maneira séria e tomar decisão tão importante com maturidade. Nossas discussões poderão levar a uma redefinição da lista de doenças mentais que, por sua vez, poderá interferir no modo como as pessoas interagem entre si.



Dizemos a todos os delegados: sintam-se em casa; no entanto, a mesa diretora NÃO tolerará qualquer forma de brincadeira que possa diminuir ou machucar física/emocionalmente o colega. Acreditamos que o respeito é a base para o empoderamento e para a relação em sociedade.

Para aqueles que são tímidos, divirtam-se e se soltem (próclise errônea proposital, porque, convenhamos, “soltem-se” é muito pra cabeça). Para os soltinhos, acolham a todos. Para os que estão em seu primeiro fórum, preparem-se, pois suas vidas estão prestes a mudar. Para os experientes, nunca desistam desse universo. Para os que são minorias, este comitê suporta vocês. Para os que não são, o comitê também suporta vocês. Afinal, o choro é livre e nós também.

Queridos e queridas, mantenham o decoro, sigam a política externa, pronunciem-se e, mais importante, divirtam-se.

Beijos,

Ana Elisa Deluqui, Pedro Peres e Renato Murad.

## CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ

Por tratar-se de um comitê histórico que se passa em 1990, as discussões NÃO devem utilizar-se de nenhum dado posterior a essa data. Nesse sentido, acontecimentos recentes, como o ataque a um bar gay em Orlando, Flórida, nos EUA, ou a 20ª Parada Gay de São Paulo, com participação do elenco da série norte americana, *Sense8*, seriam irrelevantes, pois, em relação a este comitê, nunca aconteceram. Apesar de ser interessante estudar o assunto após tal data, para entender melhor as possíveis consequências das decisões que serão tomadas, esse estudo não deve se sobrepor ao que efetivamente aconteceu até aquele ponto.

Uma medida que mexe com algumas datas foi tomada para tornar o comitê mais interessante, adicionando duas representações. Será considerado, neste comitê, que o Muro de Berlim, que dividiu a capital da Alemanha até 9 de novembro de 1989, ainda existe. Assim, foi possível adicionar a República Democrática da Alemanha (Alemanha Oriental) e a República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental) às discussões. Isso trará novos elementos ao debate, relacionados ao mundo bipolarizado em função da Guerra Fria e ao fato de que ambos os países possuem posições diferentes sobre o tema. Por esse propósito, haverá essa pequena “dilatação” no tempo, em que ainda estaremos em 1990, mas a separação política entre Alemanha Oriental e Alemanha Ocidental deverá ser considerada como vigente.

É um costume da OMS convidar associações médicas para suas reuniões, então teremos duas representações “especiais” no comitê: A Associação Americana de Psicologia e o Conselho Federal de Psicologia. Trata-se de membros observadores, que podem e DEVEM se pronunciar, expressar suas posições e participar plenamente do debate (aliás, elas possuem posição de destaque por serem as únicas que não são nações), mas com uma diferença: na votação final da proposta de resolução, não possuem voto e, então, não podem declarar-se como “presente votante” no início das sessões.

Assim como o momento do debate é específico, o foco do mesmo é diferenciado em relação às atuais discussões sobre homossexualidade: se fôssemos tratar desta hoje, nossas ideias provavelmente seriam ligadas a direitos legais, como a legalidade do casamento homo afetivo, e a questões próximas aos direitos humanos: a liberdade de amar quem quer que seja, independente do sexo; ainda poderiam ser abordadas questões relacionadas a políticas de inclusão e tolerância e à religião (como cada conjunto de crenças vê a homossexualidade e que tipo de influência essas ideias exercem).

Estaremos inseridos num momento em que o que chamamos hoje de “homossexualidade” ainda é tratado como *“homossexualismo”*, uma doença/transtorno mental. Como membros da Organização Mundial da Saúde, devemos usar argumentos pautados em questões pertinentes a esse

comitê. Assim, bases religiosas para a consideração ou não do *homossexualismo* (o termo que deverá ser usado) como doença não devem ser usadas como meio de comprovação do ponto de vista do seu país. Não se deve fundamentar um órgão internacional que trata de saúde em questões religiosas.

Assim, é válido lembrar que, apesar de muito relacionadas, a desconsideração de *homossexualismo* como doença e a “aceitação” do mesmo (ou seja, se é algo que a sociedade vê como aceitável) não são a mesma coisa. Defendendo-se que, por exemplo, trata-se de uma doença mental, é possível argumentar que essa classificação é adequada para que as pessoas que a possuem sejam tratadas adequadamente; essa seria uma linha de raciocínio que é “a favor” do *homossexualismo* como doença e, ao mesmo tempo, pautada na efetividade do fazer médico. Dessa mesma maneira, também é válida a discussão de “transtornos relacionados”, ou seja, se o *homossexualismo* em si não é uma doença, há algum tipo de distúrbio relacionado de alguma maneira a ele? Há distúrbios mentais provenientes da sexualidade, de seus padrões impostos e das exceções destes?

Em termos de materiais de base, recomenda-se que sejam utilizadas pesquisas, teses e estudos de médicos e psicólogos. Discutir por que o *homossexualismo* deve ser considerado um transtorno mental exige essas bases conceituais.

Analise este guia de estudos como a base do que deve ser discutido, mas aprofundem-se pesquisando em outras fontes, busquem entender bem a política externa (posição oficial) de suas respectivas representações e a sigam a risca, pois o objetivo de uma simulação é, acima de tudo, aprender a defender um ponto de vista que não necessariamente é o seu.



## HISTÓRICO DO COMITÊ

A Organização Mundial da Saúde (OMS), ou *World Health Organization (WHO)*, é um órgão constituinte do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), focado em questões de saúde pública internacional. Sua “constituição” apresenta como meta “manter o maior nível possível de saúde” para todas as pessoas, sendo saúde “o completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade”.

Fundada em sete de abril de 1948, a OMS é sediada em Genebra, na Suíça. Sua fundação foi inicialmente assinada por 61 países, e atualmente (2016) possui 194 signatários, contendo todos os países da ONU. O uso da palavra “mundial” em seu nome (em vez de “internacional”) pode ser relacionado à sua intenção de buscar uma colaboração geral por um objetivo essencial, a saúde. A OMS analisa e considera particularidades da situação da saúde em diferentes lugares do mundo, mas sempre mantém como objetivo final, a conquista do maior nível de saúde possível na escala mundial. O uso deste vocábulo também intensifica o apoio à participação de ONGs e instituições relacionadas à saúde, e não só representantes de países em suas reuniões.

Os primeiros objetivos da organização foram o controle da tuberculose e da malária, além de doenças sexualmente transmissíveis, e seu foco foi inicialmente voltado à saúde da criança, nutrição e higiene ambiental. Em 1965, ajudou a fundar a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer, que existe até hoje. Entre 1990 e 2010, a OMS contribuiu com uma queda de 40% nas mortes causadas por tuberculose. Em 1996, foi estabelecido o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), com o objetivo de “zero nova infecção por HIV, zero discriminação e zero morte relacionada à AIDS”. Sua principal conquista foi a erradicação da varíola, com o último caso registrado em 1977 na Somália, representando a primeira vez em que uma doença foi eliminada completamente pelo esforço humano, através de campanhas de vacinação em massa. Essas configuram algumas das ações do órgão desde sua fundação. Estima-se que, desde 2005, aproximadamente 50 milhões de pessoas tenham sido salvas por ações do órgão.

Atualmente, a OMS possui aproximadamente 8000 funcionários com atuação em 150 países, seis escritórios regionais e no quartel-general em Genebra. Os recursos financeiros do órgão são majoritariamente adquiridos por meio de doações de membros e outros contribuintes. Seu orçamento total entre 2014 e 2015 totalizou US\$4 bilhões. Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido e França geralmente lideram as doações.

Sua ação abrange seis principais áreas:

- sistemas de saúde;
- doenças transmissíveis/infecciosas (*communicable diseases*);

- doenças crônicas (*noncommunicable diseases*), onde condições de saúde mental estão incluídas;

- promoção da saúde ao longo da vida;
- fiscalização e resposta;
- preparação e serviços corporativos.

Uma das funções que a OMS busca exercer é prover auxílio a governos de diversas nações numa parceria para a melhor tomada de decisões. Porém, sempre é válido lembrar que a Organização Mundial da Saúde possui caráter recomendatório, o que significa que nenhum país é obrigado a seguir as determinações e resoluções que ela cria, apesar de ainda sim possuir enorme influência na comunidade internacional.

A realização de eventos e atividades para o engajamento geral com seus projetos também é outra importante frente de atuação da OMS. O Dia Mundial da Saúde de 2016, comemorado em 7 de abril, foi realizado com o tema da luta contra o diabetes, por exemplo. O projeto Embaixadores da Boa Vontade junta figuras conhecidas em seus campos de atuação como, por exemplo, o produtor e ator chinês dos filmes de artes marciais Jet Li para trazer foco sobre questões-chave da saúde pública mundial.

Sua principal publicação é o Relatório Mundial da Saúde, que contém a divulgação de resultados obtidos, objetivos alcançados, novas metas e focos de atenção, preocupações, e uma previsão das ações futuras. Em fevereiro deste ano, a OMS declarou o Zika Vírus como emergência global, e fez uma série de recomendações para evitar sua propagação, comentando o seu risco de atrapalhar as Olimpíadas do Rio de Janeiro. Duas das principais metas atuais são erradicar a epidemia de AIDS até 2030, objetivo da UNAIDS, que trabalha em parceria com a OMS, e a mais geral e complexa “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, como um dos recentemente estabelecidos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por fazer parte da ONU e, conseqüentemente, configurar uma organização supranacional, consegue notável abrangência, com representantes de inúmeras nações, ONGs e instituições podendo participar de suas reuniões, a Organização Mundial da Saúde representa a principal referência para assuntos relacionados à saúde, exercendo enorme influência no âmbito internacional.

## HISTÓRICO DO PROBLEMA

Sem uma data concreta para início, pode-se analisar evidências nas civilizações antigas e na pré-história, por meio de hieróglifos, pictografias e artes rupestres do comportamento homossexual. Durante toda a história da humanidade, cada civilização reage de uma forma diferente, de acordo com sua cultura e religião.

Cerca de 10 mil anos atrás, nas tribos das ilhas de Nova Guiné, Fiji e Salomão, localizadas no Oceano Pacífico, já existiam rituais que precisavam de formas de homossexualidade. Já os melanésios acreditavam que o conhecimento só podia ser transmitido através do coito entre duas pessoas do mesmo sexo. Na antiga Mesopotâmia, o imperador Hammurabi elaborou um dos mais antigos e importantes conjuntos de leis do mundo e neste constava o recebimento de privilégios à prostitutas e prostitutos que tinham participação em cultos religiosos. Estes profissionais eram considerados sagrados e tinha relações com os homens e mulheres devotos. A 3000 anos atrás, as leis hititas, herdeiras do código, reconheceram o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Já os antigos hebreus, egípcios e assírios tinham regras e punições contra as práticas homossexuais. Algumas civilizações como a Grécia não tinham um ponto claro, pois existiam prosas e peças, escritas por pensadores como Platão e Ésquilo, que tinham como temática a relação homoafetiva, assim como sua mitologia continha lendas com tais práticas. Em contrapartida, filósofos cínicos e estoicos como Aristóteles, Heródoto e outros expressavam a desaprovação com relação a tal conduta em seus textos.

Na Roma Antiga, a pederastia (relação entre um homem adulto e um rapaz mais jovem) era considerada como pura. Mas se a relação fosse entre homens já adultos, estes eram encarados com desprezo pela sociedade e podendo até serem proibidos de exercer cargos públicos. Quando o cristianismo foi adotado como religião obrigatória, seus ensinamentos foram disseminados. Consta no Novo Testamento a condenação à sodomia, como algo tipicamente pagão, e sujeito a severas punições. Ainda neste testamento, os escritos paulinos denunciam o comportamento homossexual masculino e feminino como um estilo conflitante com os valores da fé cristã (Rm 1:26,27; 1 Co 6:9,10; 1 Tm 1:9,10). Além da existência da “Lex Scantinia” que tornava o homossexualismo algo punível, o Edito de Teodósio prescreveu a morte na fogueira para os sodomitas. Por fim, o imperador Justiniano publicou duas novelas que condenavam o homossexualismo e expunham as penas.

Após a concretização da Igreja Católica como elemento central da sociedade ocidental e o poder supremo sobre o Estado, as práticas homoafetivas tornaram-se condenáveis e os considerados homossexuais foram colocados entre os excluídos da Idade Média, junto aos judeus, mouros e prostitutas, vistos como indigentes. Obviamente, as punições eram severas. Para estas punições, a Igreja

dispunha do Tribunal do Santo Ofício, um órgão especializado para o rechaço aos excluídos da Idade Média.

Obviamente, aqui, trata-se do panorama europeu que viria a ser o mesmo padrão Ocidental no futuro. Levando em conta a península Ibérica na época dominada pelos mouros (árabes e turco-otomanos), o homoerotismo era considerado um ato comum e muito bem aceito pela sociedade, sendo que inclusive os reis e chefes de Estado de Al Andalus (península ibérica dominada pelos mouros) como Al Hakam II e Hixam II, tinham relacionamentos com outros homens. O ato, não se perpetuou na cultura islâmica, e muito menos no mundo árabe, graças às guerras que sucederam e impediram a concretização deste hábito.

Autores como o americano John Boswell estudaram a situação do *homossexualismo* na antiguidade e Idade Média. Suas conclusões confirmam o antes imaginado: a convivência com esta “comunidade fora da curva se deu desde os primórdios civilizatórios e passou a ser repreendida com a tomada de poder da Igreja de Roma”; utilizando aqui as palavras do volume publicado em 1980 de uma de suas primeiras pesquisas na faculdade de Yale: “*Christianity, Social Tolerance, and Homosexuality*”.

A partir daí, as práticas homoafetivas passam a ser consideradas uma completa anomalia no campo da biomedicina, sofrendo rechaçadas repreensões ao longo dos séculos. A inquisição matou praticamente a quinta parte da Europa em somatória dos anos contrarreformistas. Obviamente nem todos eram homossexuais, mas segundo Boswell a maior repreensão se deu não na Europa, mas sim nas colônias do novo mundo, da qual o “Tribunal do Santo Ofício” e os Jesuítas seriam a válvula de escape dos cristãos mais fervorosos.

Nas colônias hispânicas e portuguesas da América do Sul, havia a repreensão a qualquer tipo de pederastia ou sodomia; tais ações seriam julgadas como atividades ilegais e direcionadas diretamente à Igreja de Roma, podendo ser condenadas à fogueira ou às pestes da Baixa Idade Média, que passava por um momento difícil, de transição para o Renascimento.

A literatura e os cânones cristãos mostram que a Igreja considerava o *homossexualismo* algo extremamente pecaminoso, e as penalidades variavam de nove anos de prisão à excomunhão perpétua. Na Idade Média, os casos eram entregues para a Igreja, que aplicava penas espirituais, mas raramente entregava as autoridades (dependia da gravidade do caso). Tomás de Aquino trouxe a discussão sobre a moralidade do homossexualismo com “Pecados contra a natureza” de sua “Suma Teológica”: a prática homossexual seria o pior ato de luxúria, uma vez que contrariaria a natureza humana, sendo um “vício sensual contra a natureza”.

Por volta da metade do século XII, as formas de arte, discursos, escritos teológicos, escritos jurídicos e comportamentos exemplificavam a hostilidade contra tal conduta. Alguns estudiosos argumentam que este fato é dado pois o mundo estava passando por uma fase de visões intolerantes,

tendo movimentos que exemplificam essa fase, tais como as Cruzadas, o antissemitismo e a Inquisição. Com o Renascimento e o Iluminismo, movimentos que renegavam a cultura vigente até então, resgatava-se valores clássicos e defendia-se a liberdade individual, e o comportamento homossexual começou a ser visto de uma nova forma, com um início de aceitação. Porém, o movimento foi adotado de diferentes formas; na França, por exemplo, havia tolerância, com o Código Napoleônico. Mas, na Inglaterra, as leis eram extremamente rigorosas e contrárias às da França.

Pesquisas sobre o *homossexualismo* começaram a ser desenvolvidas no século XIX. Concluiu-se então que o comportamento homossexual era endêmico a certos indivíduos, e até patológico. Mas o que predominava nos diagnósticos era que o *homossexualismo* era uma característica que se desenvolvia a partir de uma falha na educação infantil. Foi diante dos resultados dessa pesquisa que o médico austro-húngaro Karoly Maria Benkert criou o termo “homossexualidade”, usado para toda relação carnal entre pessoas do mesmo sexo. Em 1886, o psiquiatra austríaco, Richard Von Krafft-Ebing, publicou seu livro *“Psychopathia Sexualis”* que listou todas as possibilidades de perversão, sendo que a homossexualidade constava nelas.

O século XX pode ser interpretado como um período extremamente controverso e turbulento. Por um lado, grandes figuras revelavam-se homossexuais, como Oscar Wilde; o chamado “Gay Power” foi iniciado com um episódio no qual a polícia de Nova Iorque, em 1969, invadiu um bar chamado *“Stonewall Inn”*, frequentado por homossexuais, e prendeu 200 pessoas. A população recebeu a polícia na rua com pedras e garrafadas. Em contramão a isso, os regimes ditatoriais instaurados na Europa perseguiram duramente os homossexuais, como na Alemanha nazista e nos países comunistas do Leste Europeu. A partir destes discrepantes comportamentos, todas as esferas passaram a se posicionar sobre o tema: religião, sociedade, empresas, política, etc., levando a conflitos ideológicos presentes ainda hoje.

O Islamismo proíbe as práticas homossexuais, mas não busca perseguir aqueles com tais inclinações, somente recomenda a quem sinta esse tipo de desejo que o tome como uma enfermidade e um desvio, e busquem a ajuda de um guia espiritual ou de um profissional, para poder assim controlar e curar tais inclinações.

## O Experimento de Evelyn Hooker

Um dos maiores argumentos/evidências para a mudança da classificação de doenças pela Associação Americana de Psicologia foi um experimento apresentado numa convenção da mesma em Chicago em 1956, por uma americana PhD em Psicologia, chamada Evelyn Hooker.

O procedimento realizado foi o seguinte: 30 homens estritamente homossexuais e 30 homens estritamente heterossexuais foram submetidos a três testes: o TAT (*Thematic Apperception Test*), o MAPS (*Make-a-Picture-Story* ou *Picture Arrangement Test*) e o teste Rorschach (da mancha de tinta). Depois, apresentou os resultados a três especialistas: Bruno Klopfer, especialista no teste de Rorschach, Edwin Shneidman, criador do teste MAPS e Dr. Mortimer Mayer.

Eles deveriam avaliar os dados coletados sobre cada indivíduo, e avaliá-los quanto a uma classificação geral de ajuste de acordo com cinco opções (avaliar seu ajuste num perfil psicológica e emocionalmente saudáveis). Depois, deveriam identificar, em pares de resultados, qual pertencia ao homem homossexual e qual pertencia ao homem heterossexual.

A premissa para esse teste é a de que o conjunto dos resultados desses três testes permitiria uma boa análise da maneira como os indivíduos viam o mundo, como entendiam sua relação com o mesmo, seus desejos, medos etc. Assim, uma possível grande diferença psicológica entre os resultados, que revelasse uma patologia mental, de acordo com a orientação sexual, se existisse, poderia ser identificada.

Como resultado, os níveis de saúde mental/psicológica dos dois grupos foram extremamente semelhantes: ambos variaram de superior a perturbado. Por volta de dois terços de ambos os grupos foram avaliados como tendo um ajuste padrão/médio ou superior. Além disso, os especialistas não puderam identificar corretamente a orientação sexual de cada um nas duplas além das probabilidades de chute (50%). Assim, Evelyn Hooker concluiu que não haveria relação entre o *homossexualismo* e o mau-ajuste psicológico nos indivíduos.

A Associação Americana de Psicologia afirma que os resultados obtidos com esse experimento foram cruciais para a decisão de retirar o termo até então usado da sua lista de doenças tomada em 1973.

## A Psicanálise de Sigmund Freud

Dentro da Psicologia, uma das correntes que estuda a sexualidade é a Psicanálise. Em linhas muito gerais, ela estuda a importância não só da sexualidade, mas também a do erotismo, a maneira como cada indivíduo vive e se relaciona com a mesma, entendendo isso tudo como uma força motriz, que pode manifestar-se das mais diversas maneiras além de simplesmente o ato sexual. Esse conjunto de ideias surgiu por volta do início do século XX e é influente até hoje.

No Ocidente, no fim do século XIX, a questão da sexualidade humana estava fortemente ligada à formação de uma família “tradicional”, e o prazer, assim como os desejos, ficava um pouco de lado. Nesse contexto, algumas mulheres começam a apresentar tremedeira e movimentos involuntários, sem nenhum motivo aparente, com grande sofrimento e dificuldade de levar a vida. Entre os que trataram desses sintomas, um médico austríaco chamado Sigmund Freud estudou essas mulheres e concluiu que aqueles sintomas, nomeados por ele de “histeria”, podiam ser manifestações físicas de uma sexualidade reprimida. Baseado em seus estudos, Freud funda a Psicanálise, uma ciência que estuda a sexualidade como força motriz e principal influência da atuação do homem no mundo. Para a sociedade da época, esse foco de estudo e essas ideias foram chocantes, e causaram uma grande mudança no modo como o erótico e o sexual eram vistos.

Encontra-se aqui um “esqueleto” básico e com linguagem simples da teoria da Psicanálise: a força vital proveniente da energia sexual manifesta-se em muito mais do que o próprio ato sexual; ela pode aparecer em ações criativas ou destrutivas, caso em que podemos viver (ou causar) grandes sofrimentos.

Para cuidar desse campo, a princípio Freud assumiu que o aparelho psíquico é dividido em três planos: o consciente, que abarca tudo o que intencionalmente desejamos e buscamos; o inconsciente, imenso continente submerso em nossas mentes, sem noções de moral, gênero, tempo, lugar, mas imensamente poderoso, o verdadeiro condutor de nossas ações; e o subconsciente, plano intermediário entre os outros. O médico vienense estipulou então a necessidade de buscar um diálogo harmonioso entre as diferentes partes.

Depois, na medida em que tratou de seus pacientes e reelaborou sua teoria, Freud sofisticou a questão e definiu que nosso aparelho psíquico comporta o Ego (o eu consciente), o Id (plano do inconsciente, puro desejo), e o Superego (plano das obrigações, do dever, da moralidade, dos mandamentos sociais que limitam nossas ações). Conseguir boa relação entre as partes é a meta da terapia.

Segundo Freud, não é possível acessar diretamente o inconsciente. Para tal, é preciso ouvir os pacientes (clientes) que sofrem, analisar seus sonhos, valores e ideias (utilizando uma técnica analítica que permite “ler” as manifestações do inconsciente) e realizar interpretações para o cliente (que afetivamente incorpora essas revelações e possuem força terapêutica). Vem daí a famosa ima-

gem do cliente deitado num divã, contando seus sonhos, histórias e desejos para um terapeuta que escuta sentado em uma poltrona.

Durante o desenvolvimento dos indivíduos, questões mal resolvidas podem deixar marcas e “travar” as pessoas em determinado ponto. Isso são as neuroses, que geram comportamentos que podem ser melhorados e acompanhados. Para Freud, todos têm neuroses, em diferentes graus. Para ele, é importante que as pessoas trabalhem suas neuroses, para que elas atrapalhem o mínimo possível o convívio social e o entendimento de si e do mundo.

Em relação ao *homossexualismo*, o início da Psicanálise entendia que uma pessoa poderia ser homossexual, por exemplo, devido a questões vividas no início do seu desenvolvimento, junto com a mãe e o pai, relacionadas ao que Freud chamava de castração e complexo de Édipo. Porém, não havia nenhuma conclusão moral ou terapêutica nessa hipótese, ou seja, não se determinava que esse comportamento era “errado” (julgamento moral) ou que deveria ser tratado para tornar esses indivíduos heterossexuais (direcionamento terapêutico). Aliás, Freud entendia que não há uma orientação que poderia ser chamada de “normal” - a força de nossa sexualidade poderia aparecer e se consolidar de diversas maneiras.

Houve sim psicanalistas que tentaram tratar o *homossexualismo*, mas deve-se sempre lembrar que há um juízo de valor (religião, ideologia, credo, etc.) na maneira de entender o mundo por parte de cada indivíduo. Estes juízos podem influenciar como cada um vê o mundo a sua volta, inclusive o problema dos outros e os seus próprios, e a metodologia que deseja utilizar para trabalhar em cima destes, gerando mudanças na maneira como algumas questões são tratadas dentro de uma mesma corrente de pensamento.

Muitos ainda hoje criticam a psicanálise, pois consideram seu foco na sexualidade excessivo. Mas reitera-se que, na base do pensamento psicanalítico criado por Sigmund Freud, o ser humano não vive a sexualidade apenas no plano biológico, reprodutivo. Essa força vital é criativa, inventiva, produz significado, cultura e relações humanas.

Uma terapia bem-sucedida se dá pela percepção pessoal de que a pessoa tem pontos cegos e não é plena (a vida causa complicações) e por isso não pode alcançar absolutamente tudo; contudo, pode alcançar muitas e muitas coisas e viver bem.

Assim, as questões geradas ao longo da vida e seus consequentes comportamentos só podem ser considerados um problema se o indivíduo sofrer com eles (um exemplo seria quando não se sente bem com a própria orientação sexual). Quando há essa situação, a Psicanálise pode auxiliar as pessoas. Vale lembrar que esse sofrimento é também social, baseado em construções da sociedade, variando de lugar para lugar e de época para época. Dessa maneira, parcela dessas questões parte da construção humana (o que é social ou moralmente aceito) relativa de cada sociedade.



## SITUAÇÃO DO PROBLEMA

Em 1969, o movimento gay é estabelecido nos Estados Unidos, por uma parte da população LGBT norte americana e por ativistas da época, e em 1970 o grupo de ativistas começou a pressionar a Associação Americana de Psiquiatria (APA). O grupo comparecia a congressos anuais da mesma e eram feitas manifestações não violentas, mas assertivas. Dentro daquele espaço, ser homossexual era algo mal visto uma vez que a *homossexualismo* era considerado uma doença mental, por isso aqueles que se identificavam como tal formaram uma sociedade secreta dentro da associação.

### Um Episódio Curioso:

Em um congresso da APA, em 1972, um psiquiatra membro da sociedade secreta homossexual, foi colocado em uma capa de revista e, com toda sua silhueta coberta (inclusive o rosto), declarou abertamente sua orientação sexual. O nomeado “Dr. Anônimo” revelou para todos a sociedade e que existiam mais de 200 membros.

No Brasil, a partir da década de 70 houve duas importantes iniciativas para o início dos movimentos homossexuais ao longo da década de 80. Uma delas foi a impressão da primeira edição do Jornal Lâmpião em 25 de maio de 1978 no Rio de Janeiro que basicamente trazia a ideia de que os homossexuais também são seres humanos que têm total liberdade de lutar pelos seus direitos. Outra foi a formação do Grupo Somos de Afirmação Homossexual em maio de 1978 em São Paulo, considerado o grupo mais organizado e ativo sobre o assunto que tinha como objetivo a aceitação de encontros entre homossexuais fora de locais habituais de encontro. Em 1980, a Sociedade Brasileira de Psiquiatria alterou a classificação para o *homossexualismo*, ou seja, o Brasil foi pioneiro na questão. Pela visão da Sociedade, ele tornava-se agora homossexualidade, deixando de ser doença para tornar-se uma orientação sexual alternativa.

Fora do Brasil, mais especificamente nos Estados Unidos, Em 1973, o psiquiatra Robert Spitzer, considerado o pai da classificação moderna das doenças mentais, firmou um acordo que estipulava que descrever pessoas cuja orientação sexual lhes causava angustia seria o diagnóstico de “distúrbio de orientação sexual” (Homossexual, bissexual, pansexual, heterossexual,...). Tal psiquiatra argumentava que "Um transtorno médico deve estar associado a uma angústia subjetiva, sofrimento ou incapacidade da função social".

A desconsideração por parte de algumas associações de psicologia do homossexualismo como doença, somada às manifestações populares, levou a OMS a marcar uma reunião para tratar de tal

tópico. O trabalho da OMS e seus membros em conjunto é considerar os argumentos de todos os países, organizações e associações de psicologia e psiquiatria para alterar, ou não, a CID.

## **A Classificação Internacional de Doenças (CID)**

Para melhor contextualização, os senhores estarão em uma reunião da OMS para redefinir um código da Classificação Internacional de Doenças (CID), no caso, o 302. Tal código passou a existir na CID a partir de 1948, na 6ª revisão da mesma. O homossexualismo encontra-se inserido na categoria 320 “Personalidade Patológica” como artigo 302.6 “Desvio sexual”.

Na 7ª revisão, em 1955, manteve-se estática. Porém, em 1985, na 8ª revisão o homossexualismo foi movido para a categoria “Desvios e Transtornos Sexuais” transformando-se na subcategoria específica 302.0.

A CID em vigor atualmente foi redefinida na 9ª revisão (CID-9), em 1975, e, influenciada pelas divergentes escolas psiquiátricas, adicionou uma orientação ao código 302 “Codifique o homossexualismo aqui seja ou não o mesmo considerado transtorno mental”. Em 1990, o capítulo “Desordens Mentais” trazia na seção “Desordens neuróticas, desordens de personalidades e outras não-psicóticas” os “desvios e transtornos sexuais”, que se subdividem em:

- 302.0 - Homossexualismo
- 302.1 - Bestialidade
- 302.2 - Pedofilia
- 302.3 - Transvestismo
- 302.4 - Exibicionismo
- 302.5 - Transexualismo
- 302.6 - Transtornos de identidade psicosexual
- 302.7 - Frigidez e impotência
- 302.8 - Outros: Fetichismo Masoquismo Sadismo
- 302.9 - Não especificados

## AIDS e Homossexualismo na Década de 80

Ao mesmo tempo em que, no início da década de 1980, o *homossexualismo* era considerado um transtorno mental, a condição estava também ligada a uma doença relativamente nova e de ação assustadora: a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Assim, o movimento homossexual, que surgira na década de 1960 e vinha se fortalecendo, acabou por ser completamente afetado. O preconceito já existente intensificou-se imensamente, criando um sentimento geral de medo na população, principalmente em relação aos homens homossexuais.

Em 1981, 41 jovens foram diagnosticados com Sarcoma de Kaposi, um câncer raro que afetava praticamente apenas idosos, nos Estados Unidos (mais especificamente, São Francisco, Los Angeles e Nova York). Todos eles eram homens homossexuais. Assim, identificava-se uma nova doença/condição médica, automaticamente relacionada a esse grupo. Em 1982, essa síndrome foi nomeada de *grid* (*gay-related immune deficiency*), ou “imunodeficiência relacionada aos gays”, também chamada de “peste gay” ou “câncer gay” no Brasil. Não havia muito conhecimento sobre ela, o modo como ela atuava e, principalmente, quais eram os modos de transmissão, além de não haver tratamento. Ser diagnosticado era quase uma sentença de morte, já que a expectativa de vida de quem era identificado como infectado girava em torno de 12 meses.

O grupo de risco foi determinado, ainda em 1982, como “gays, hemofílicos, usuários de drogas injetáveis e haitianos”. Assim, era natural que as pessoas temessem a contaminação e o contato com qualquer homem gay. Entre a população geral, assim, o comportamento homossexual não era considerado algo normal; mais que isso, era considerado algo perigoso, por tal associação.

No ano de 1983, é identificado o HIV como o retrovírus causador da doença, descoberta atribuída ao francês Luc Montagnier e ao estadunidense Robert Gallo. No ano seguinte, os primeiros casos de transmissão por relações heterossexuais são identificados, e, por volta dessa data, o nome Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) substitui o termo *grid*.

É importante lembrar que, analisando por um lado relacionado à medicina, a AIDS foi uma doença que levou um tempo até ser identificada e estudada efetivamente. Somente em 1985, quatro anos após a sua “explosão”, é que foi criado um teste que identificava o vírus por meio da detecção de anticorpos na corrente sanguínea, e que foram iniciadas análises das amostras de sangue contaminado. Um ano depois, o AZT, primeiro remédio para o tratamento, é criado, porém com efetividade extremamente baixa.

A Organização Mundial da Saúde demonstrou a urgência da investigação e tratamento e instituiu, em 1988, o dia 1º de dezembro como Dia Internacional de Luta contra a AIDS. Anunciou também que, até 1990, mais de 10 milhões de pessoas haviam sido infectadas.

É importante conhecer como a AIDS afetou a década de 80 e as noções de saúde nesse momento para discutir sobre a doença mental *homossexualismo*; isso se dá pois ambas eram automati-

camente relacionadas pelas pessoas. Claro, o uso de seringas compartilhadas por usuários de drogas era um dos motivos da propagação intensa do vírus, por exemplo, mas o fato de homossexuais serem considerados, por uma análise médica, um grupo de risco dessa doença afeta o modo como o mundo inteiro e a saúde os via naquela época.

A partir da segunda metade da década de 80, surgiram as primeiras campanhas de conscientização sobre a relação entre o *homossexualismo* e a AIDS. Era identificado que a intensa propagação entre homens gays acontecia não pelo fato das relações sexuais existentes serem homossexuais, e sim por outro tipo de comportamento sexual, que era praticado principalmente por eles.

Trata-se de um contexto moldado pela revolução sexual (anos 60 e 70), momento em que a sexualidade e o erotismo tornaram-se mais presentes no dia-a-dia na sociedade ocidental. Seu marco foi a criação da pílula anticoncepcional e seu contexto cultural é influenciado pelas ideias de Sigmund Freud (início do século XX), que pensava na sexualidade e suas manifestações como o pilar e o motor da vida humana. Nesta situação, o grupo dos homens homossexuais tinha uma mentalidade de maior liberdade sexual, em que havia um modo de exercer a sexualidade por meio do carinho e relações sexuais com vários parceiros. Ter um único parceiro fixo não era o sinônimo de carinho, ou seja, não era mais necessário unir-se definitivamente a alguém para exercer uma vida sexual, pois era possível relacionar-se com várias pessoas. Assim, a grande quantidade de parceiros sexuais e a presença do sexo sem compromisso facilitaram a propagação da AIDS por relações sexuais nesse grupo.

Mesmo com o início da desconstrução de que a AIDS era uma doença puramente homossexual, ainda mantinha-se um enorme preconceito e, acima disso, medo dos homossexuais. Não se tratava de algo completamente esclarecido e desmistificado, então o *homossexualismo* continuava, nesse momento, como algo relativamente temido e considerado “anormal”, até em termos médicos e de saúde.

### África do Sul



Colonizada pela Inglaterra e palco de batalhas como a de Blood River, a África do Sul enfrenta, em fevereiro de 1990, um episódio decisivo de sua história. Nelson Mandela é solto da prisão e o regime vigente até então, o *Apartheid*, encontra-se em seus últimos dias. Tal nação reconhece o *homossexualismo* como doença e não se preocupa com tal questão, uma vez que está lutando contra o separatismo racial. Porém, isso não significa que o país não esteja aberto a negociações, havendo a possibilidade de talvez alterar a classificação.

### República Argentina



O homossexualismo foi descriminalizado em 1952, mas nunca teve desde então alguma legislação que regularizasse ou protegesse os homossexuais de forma explícita. Tanto na década de 1930 quanto na década de 1970, a Argentina sofreu diferentes golpes militares que tornaram sua constituição muito mais conservadora do que a ideologia da própria população.

Inclusive, a revolucionária Eva Perón trouxe em seus discursos várias menções de direitos aos homossexuais, inclusive porque mantinha boa relação com o também cantor e assumidamente homossexual Miguel de Molina, que se tornou ídolo para muitos argentinos e tornou o homossexual talvez uma figura não tão abrasiva e até assustadora para a população.

Contudo, em 1990, com o pós-regime ainda bastante presente nos últimos governos argentinos, é claro o repúdio à comunidade LGBT e a todo movimento de caráter revolucionário que poderia, sob esta circunstância de conservadorismo, levar a um novo regime militar, segundo os próprios governantes. Apesar disso outra parte da população permanece fixada em um pensamento muito mais liberal sobre o assunto, lembrando os ídolos de outrora como a própria Eva Perón.

### Reino da Arábia Saudita



Desde sua concepção como Reino, a Arábia Saudita herdou o Corão e a Sharia como lei suprema acima de qualquer tipo de julgamento. A constituição é, portanto, pautada em princípios do islamismo que não considera a união homo afetiva como algo concebível. Atualmente, a região se encontra em uma séria instabilidade política com os países ao redor do Oriente Médio, portanto estas questões legais não são nem ao menos debatidas em território saudita, visto que não é a “prioridade”.

As punições para homossexualismo na Arábia Saudita vão de apedrejamento, chicotadas até a pena de morte. Apesar dessa ojeriza e repúdio de seus governantes, os homossexuais já foram

parte da cultura que originou os países do Oriente Médio, e como já foi antes citado no histórico, eram pessoas respeitadas e adoradas como reis e fidalgos.

## Canadá



No início da década de 1990, um grande protesto aconteceu para contestar a prisão de quase 300 homens em batidas policiais em quatro saunas gays. No dia seguinte, em 1981, por volta de 3000 pessoas marcharam no centro de Toronto contra a ação. Esse momento foi crucial para o início da aceitação dos homossexuais no país, e é conhecido como um dos protestos mais significativos da época. A partir de 1969, atos homossexuais deixaram de ser criminalizados no código penal. Em 1978, homossexuais são retirados da lista de classes inadmissíveis para imigração.

## Comunidade da Austrália



Em 1967, um plebiscito revela o desejo da população australiana em tornar-se independente do Reino Unido. Apenas em 1986, resultado do chamado Ato Australiano, o país encontra-se totalmente independente do sistema legal e do parlamento britânico.

Os estados começam a descriminalizar o homossexualismo individualmente. O primeiro deles foi Austrália do Sul, em Setembro de 1975, com o premier reformista Don Dunstan e Peter Duncan. Um ano e dois meses após o primeiro estado, o ACT descriminaliza o comportamento.

Durante a década de 70, no estado de Victoria, estudiosos colocavam-se contra a legalização, e tal feito colocava os políticos divididos. Como consequência, até o fim dos anos 70, prisões de homossexuais ainda eram efetuadas.

No fim de 1989, o tema do *homossexualismo* é levado para a corte nacional e inicia-se o julgamento se é legal ou não. O processo ainda está sendo analisado enquanto a Austrália presencia a reunião da Organização Mundial da Saúde, fazendo-se necessário que o diplomata de tal país atente-se a todos os lados.

## Confederação Suíça



Em 1942 a homossexualidade passa a ser reconhecida e legalizada, no lugar do homossexualismo, ou seja, deixa de ser considerada doença. Porém a participação militar, casamento, ou adoção, não são direitos ainda desta minoria. No país, desde 1971 as mulheres possuem poder de voto, e 14 anos depois é criada uma lei que garante a igualdade entre os sexos em todas as instâncias, inclusive no casamento.

## Emirados Árabes Unidos



O país ainda é grande dependente de países desenvolvidos por isso apresenta uma constituição ambígua e bastante ampla no que diz respeito à união homo afetiva. Ao mesmo tempo em que ela trata da proibição de sexo forçado entre homens do mesmo sexo, estende-se a punição a qualquer tipo de união ou relação. A religião também é fator preponderante nas decisões da legislação, porém não é exclusiva como em outras nações do Oriente Médio. As penas variam de prisão a pena de morte.

Apesar destas rígidas penas, os Emirados Árabes, apresentam mudanças de legislação de acordo com a cidade e região que se encontra, ou seja, há uma interpretação distrital do problema em algumas cidades.

## Estados Unidos da América



Já em 1962, Illinois torna-se o primeiro estado a descriminalizar atos homossexuais consensuais privados entre adultos. Em 1969, a Revolta de *Stonewall Inn* tornou-se um dos maiores símbolos do início da luta pelos direitos homossexuais. No bar *Stonewall*, localizado em Manhattan, Nova York, durante uma das constantes batidas policiais em bares frequentados por homossexuais dos EUA, uma multidão de pessoas que frequentavam o local revoltou-se. Essas pessoas resistiram à rotina de prisão de pessoas em bares gays e entraram em combate contra a polícia, em de 28 de julho de 1969. Assim, na década de 1970, o movimento pelos direitos homossexuais fortalece-se. Em 1979, por exemplo, aproximadamente 75 mil pessoas participaram da Marcha Nacional pelos direitos Lésbicos e Gays em Washington.

Nos Estados Unidos, o *homossexualismo* deixou de ser classificado como doença mental pela Associação Americana de Psiquiatria em 1973. Em 1975, a Associação Americana de Psicologia fez o mesmo. Os EUA foram a primeira nação cujos órgãos de psicologia e psiquiatria deixaram de considerar o *homossexualismo* como transtorno mental. Isso significou uma maior abertura do debate na comunidade internacional. Assim, essa potência pode ser considerada pioneira no debate e alteração da questão.

## Estados Unidos Mexicanos



No México, assim como na Uganda, por exemplo, a maneira como o homossexualismo era visto no passado foi muito influenciada pela colonização. Nesse caso, a dominação por parte da Espanha inspirou intolerância nesse aspecto. Em 1569, o rei Felipe II criou um tribunal com a intenção de julgar e aplicar penas pelos atos de *homossexualismo*. Dentre elas, havia a humilhação pública, por pecados sexuais.

Porém, após esse momento, a situação no país começou a mudar. Com a independência, em 1821, a opressão a homossexuais diminuiu consideravelmente. Em 1872, a conduta sexual dos indivíduos deixou de ser considerada um crime, com a adoção do Código Napoleônico.

Na segunda metade do século XX, alguns acontecimentos se destacam: o prefeito Ernesto Uruchurtu fechou todos os bares gays na Cidade do México, para reduzir sua visibilidade, em 1959. A organização “*Frente de Liberación Homosexual*” é formada, em 1971; a primeira parada gay do país é organizada em 1979, na Cidade do México e, em 1982, Max Mejía, Pedro Preciado e Claudia Hinojosa concorrem ao Congresso Federal, sendo os primeiros políticos assumidamente gays a fazê-lo.

Durante a “explosão” da AIDS na década de 80, um grande debate acontece na sociedade sobre o entendimento da homossexualidade e sua relação com essa nova doença. Neste contexto, vários grupos LGBT realizam programas para o combate da AIDS e para a conscientização de qual realmente é sua relação com os homossexuais.

## Japão



A sodomia anal foi descriminalizada em 1881. Tal fato deu-se pela influência do francês Gustave Boissonade que foi contratado para desenvolver o sistema legal do Japão. Após a Segunda Guerra Mundial, foi só em 1972 que o Japão voltou a ter as relativamente estáveis relações diplomáticas com a China, sendo que a relação com os Estados Unidos começou a demonstrar uma melhora. Porém, em 1989, o Imperador Hirohito morre e seu sucessor Akihito assume o poder, alterando levemente a forma de governo.

## Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte



No início do século XX, o *homossexualismo* era crime passível de castração química no Reino Unido, uma das punições mais controversas aplicadas. Alan Turing, o matemático, criptanalista, cientista da computação e biólogo teórico inglês que contribuiu para a invenção do computador durante a II Guerra Mundial para combater os alemães, por exemplo, sofreu esse tratamento em 1952, preferindo-o à prisão. É debatido se ele morreu por envenenamento acidental ou se ele suicidou-se.

A comunidade gay no Reino Unido expressava-se em termos psicológicos desde 1913, quando a Sociedade Britânica para o Estudo da Psicologia do Sexo (*The British Society for the Study of Sex Psychology*) foi fundada. Um grupo de teóricos e ativistas, liderados por Edward Carpenter, levanta questões científicas relacionadas ao *homossexualismo*; eles tinham a preocupação de como a compreensão científica do assunto poderia trazer discriminação. Edward Carpenter defendia



a ideia do homossexual como um terceiro sexo e vivia abertamente com seu parceiro, George Merrill.

Em 1971, o GLF (*Gay Liberation Front*) é reconhecido como um movimento político e atua no cenário interno do país sobre questões de direitos gays, chegando até a ocupar o escritório do jornal *London's Time Out*, reivindicando a publicação de anúncios gays, por exemplo. Entre 1979 e 1980, o sexo consensual entre dois homens em privado é descriminalizado na Escócia, seguindo a lei na Inglaterra.

Porém, em 1988, a Seção 28 do *Local Government Act* passa na Inglaterra e no País de Gales, durante o governo de Margaret Thatcher, determinando que “nenhuma autoridade local deve propositalmente promover a homossexualidade ou publicar material com a intenção de promover a mesma”.

## República da Costa do Marfim



Alguns meses antes de 1990, obteve sua primeira eleição constitucional e democrática. Possui uma legislação ainda muito recente e “crua”, portanto nada que for dito será definitivo nessas circunstâncias. Apesar disso a Costa do Marfim não compactua com a ideia de punição diante de uniões homo afetivas, porém também não reconhece um casal LGBT como uma união legal, e muito menos investe em código legal para proteção desta comunidade.

Apesar da descriminalização na década de 80, com o surto de AIDS pelo mundo, o preconceito e a violência contra homossexuais aumentou consideravelmente nos países da África e principalmente na Costa do Marfim, onde a presença dessa comunidade é maior do que em outros locais da África.

## República de Cuba



Em 1976 uma nova constituição socialista é aprovada e Castro é eleito presidente. De 1976 a 1981, o país envolve-se em conflitos africanos, enviando tropas para auxiliar Angola e Etiópia.

Antes da intervenção Soviética, Cuba tinha uma postura de repressão aos portadores do *homossexualismo*. Tal comportamento perdurou até 1988, quando o governo, pressionado por movimentos feministas e sociais, iniciados nos anos 70, que visavam equidade entre todos, revogou a lei que permitia atos de repressão com o objetivo de normalizar os gays, principalmente os afeminados. Em 1986 foi efetivada a primeira medida direta do governo para tentar os movimentos comuns de normalização e para tentar alterar a forma que a população via a sociedade. Tudo isso devido às pressões externas e internas.

## República Democrática da Alemanha (Alemanha Oriental)



A Alemanha Oriental é o estado criado pós Segunda Guerra Mundial, resultante da Zona de Ocupação Soviética, que possui um regime socialista e é muito influenciada pela URSS. Com a morte de Stalin, parte da população fugiu para a Alemanha vizinha, fazendo-se necessária a criação do “Muro de Berlim”.

Quanto às questões de liberdade sexual, a RDA saiu na frente em relação à sua concorrente RFA, aceitando em 1971 a união entre pessoas do mesmo sexo e descriminalizando o *homossexualismo*, mais especificamente a união homo afetiva entre homens. O ato sexual, porém, era consentido apenas após o homem possuir 21 anos completos. O mesmo ideal não era equivalente para as mulheres, que ainda sofriam muito rechaço da comunidade e do Estado. As mulheres homossexuais na Alemanha Oriental não foram bem aceitas, isso hoje em dia pode ser inclusive considerado um ato de machismo.

Em geral, a antiga Alemanha unificada antes da 2ª Guerra Mundial possuía uma constituição que proibia a união homo afetiva. Com a separação pós-guerra, esta constituição foi dividida. A lei de proibição foi mantida na RFA, mas retirada na RDA, em uma reformulação feita logo após a construção do Muro de Berlim.

Há relatos como o do casal Frank Müller e Mark Hoffman, que contam uma história diferente daqueles que preferiam arriscar a vida cruzando para o lado Ocidental do muro. Um casal homossexual na Berlim oriental que viveu plenamente bem durante a polarização do mundo, e que é a prova de que a aceitação na RDA era muito maior do que em outras partes do mundo e inclusive do que de sua vizinha RFA.

## República de Uganda



A República de Uganda é um dos países que se coloca contra a questão de normalidade do homossexualismo com mais intensidade. Fazendo uma comparação, enquanto a França descriminalizou atos homossexuais em 1791, Uganda estabeleceu leis que puniam tais atos em 1902.

Muitos acreditam que Mwanga II, que foi Kabaka do reino de Buganda no fim do século XIX, era bissexual, tendo um harém composto por homens a seu dispor. Além disso, a questão homossexual aparece em vários aspectos da cultura ugandense vigente até então.

Porém, quando Uganda tornou-se oficialmente uma colônia do Reino Unido, em 1894, as leis e o sistema religioso do mesmo foram implementados no país. A partir desse momento, surgiu a principal influência para a homofobia no país, que foi mantida após a independência, em 1962.

Um homem menor de idade que se envolva em atos homossexuais pode ser punido com até 70 chicotadas. A punição para mulheres adultas que cometem o mesmo crime chega a 50 chicotadas.

## República do Chade



O Chade foi colônia francesa e ficou sob sua tutela até 1960. Desde então, o país sofre com uma forte instabilidade política e invasões da Líbia. Em 1987 as tropas da Frolinat, do governo chadiano com assistência da França e dos Estados Unidos, forçaram a saída completa da Líbia da região norte do país. Apesar de ter conflitos mais diretos, a questão atualmente dá indícios de estar chegando ao fim.

Em 1967, o Chade cria uma lei que permite as relações homossexuais, porém apenas entre maiores de 21 anos; caso contrário, é ilegal, uma posição praticamente diferenciada para um país africano.

## República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental)



A Alemanha Ocidental é o Estado criado pós Segunda Guerra Mundial, resultante da integração das Zonas de Ocupação britânica, norte-americana e francesa. Muito diferente da RDA, a Alemanha Ocidental (RFA), apesar da liberdade econômica, sofria fortemente com o rechaço de sua preconceituosa polícia e constituição, que foi praticamente mantida após a Segunda Guerra Mundial. Sua postura de repressão diante dos homossexuais é perpetuada até os dias de hoje, mesmo com a falência econômica, motivo de mortes no país, que possui homossexuais em várias esferas sociais da população.

Essa grande presença da comunidade homo afetiva refletiu-se nitidamente na RFA a partir do ano de 1971, quando as leis foram suavizadas por conta de uma pressão popular e a união homossexual tornou-se apenas descriminalizada. Novamente, o preconceito não ficou de fora e o registro de mortes por homofobia se tornou mais frequente que em sua vizinha, a RDA.

## República Federativa do Brasil



Desde a década de 1970 há movimentos pioneiros que lutam pelos direitos homossexuais, como o “Somos” - grupo de afirmação homossexual, de São Paulo, que acabou se dissolvendo em 1983, e o Grupo Gay da Bahia (GGB), que atuou a partir de 1980, principalmente durante o momento da epidemia de AIDS no Brasil. Outros movimentos/manifestações que se destacaram são a passeata contra o delegado Richetti, em 13 de junho de 1980, e a invasão do Ferro's Bar, em 19 de agosto de 1983, data que também ficou conhecida, em referência à revolta de *Stonewall Inn*, como dia do orgulho lésbico brasileiro.

Desde 1831, não é crime ser homossexual (7º país a adotar tal consideração). A partir de 1969, homossexuais assumidos podiam servir às forças armadas. Desde 1985, o Conselho Federal de Psicologia deixa de considerar a homossexualidade como um desvio sexual. Apesar de não incluir em sua nova Constituição, em 1988, novas leis ou princípios específicos sobre o respeito à

orientação sexual, o Brasil foi um dos primeiros países a desconsiderar o então *homossexualismo* como doença, passando a utilizar o termo “homossexualidade”.

## República Francesa



A França foi a primeira nação a descriminalizar o homossexualismo, em 1791. Durante o século XX, a organização *Front homosexuel d'action révolutionnaire* foi formada em 1971, trazendo atenção e debate sobre a legalidade das práticas homossexuais e o combate à discriminação baseada na orientação sexual dos indivíduos. Nesse mesmo ano, ocorreu a primeira tentativa de realização de uma “parada gay” no país.

No início da década de 80, houve movimentação relacionada aos direitos gays e à colocação das práticas sexuais como algo comum; destaca-se o *Comité d'urgence anti-répression homosexuelle* (CUARH), principal organizador da primeira parada gay da história da França, em 1982.

## República Islâmica do Irã



Desde a Revolução Iraniana de 1979, o sistema legal da República Islâmica do Irã é completamente baseado numa interpretação da Sharia, a lei (também pode ser traduzida como “caminho” ou “modo”) islâmica. Assim, a maneira como o homossexualismo é visto no país está extremamente relacionada à religião e seus dogmas, sendo de certo modo pouco contestada.

## República do Iraque



O Iraque, ainda vive sob o governo de Saddam Hussein e possui convicções semelhantes aos seus vizinhos no que diz respeito à união homo afetiva. Ainda está muito ligado aos dizeres do Corão em sua legislação, mas ainda assim, possui uma das mais bem estruturadas constituições do Oriente Médio. A constituição preza pela criminalização da união homo afetiva com punições que variam de multa a prisão. O Iraque apesar de sua postura contra a comunidade LGBT, é um dos mais brandos em punições para união homo afetivos, apenas ficando atrás de Israel, que possui apoio dos Estados Unidos. Essa postura menos agressiva se deve ao ideal implantado por Hussein de união social e nacionalismo.

## República da Indonésia



A Indonésia possui um contingente de população muçulmana bastante ampla, uma das maiores populações islâmicas do mundo. Apesar de ser considerado um país com todos os ideais conservadores, a Indonésia nos últimos anos tem se colocado em favor da descriminalização, mas enfrenta diversos rechaços de sua própria população em revoltas que atestam que os homossexuais deveriam

ser presos e julgados. Diante disso a Indonésia é um país bastante dividido entre a opinião popular e sua cultura de um lado, e de outro a ética do Estado.

## República Italiana



A Itália representa um aspecto bastante avançado e complacente na questão da união homoafetiva. Com alguns anos de regime fascista a Itália viveu momentos de perseguição e caça às minorias. Milhares de homossexuais foram mortos entre os anos de 1922 (consolidação do regime) a 1944 (saída de Mussolini do poder). Tal repressão fez com que a partir da década de 1960, desabrochasse uma “primavera gay” nas ruas da Itália. O movimento teve suas bases estabelecidas por aqueles que haviam sobrevivido ao fascismo. Na década que se seguiu, Mario Miele, ativista gay e jornalista, tornou o movimento algo bastante sério e uma verdadeira causa nacional, tornando a Itália de hoje uma referência no que diz respeito à liberdade de casais homoafetivos.

## Estado de Israel



Há dois anos, em 1988, Israel aboliu a última barreira que criminalizava a homossexualidade. Com a reformulação de suas Leis Básicas (pseudoconstituição), Israel despreendeu-se completamente de uma das últimas leis que havia sido deixada pelos ingleses na época de sua colonização. Israel é o único país do Oriente Médio que não criminaliza a união homoafetiva. Israel também é um dos únicos países do mundo a elaborar uma emenda (ainda que bastante vaga e pequena) que protege os homossexuais. Obviamente esta grande liberação deve-se à associação com os Estados Unidos, que de certa forma exerce seu poder para gerir novas ideias no quadro da comunidade mundial.

## República Socialista Federativa da Iugoslávia



O território iugoslavo foi castigado ao longo dos anos, tanto pelas recentes guerras civis como no passado pela invasão nazista durante o expansionismo alemão. Por conta desse flagelo nacional, a Iugoslávia sofreu com a fácil dominação da União Soviética que não demorou a implantar seu formato de governo e suas leis.

A homossexualidade foi descriminalizada em grande parte do país, mas devido justamente à falta de unidade do território, nem todas as províncias aderiram àquilo que foi colocado em pauta na constituição nacional. Mesmo com a descriminalização, o país possui grande contingente de mortes por homofobia.

## Reino Haxemita da Jordânia



A Jordânia, ao lado do Líbano, são considerados “paraísos gays” no Oriente Médio e, em 1990, são os únicos países, além de Israel, onde ser homossexual não é crime na nessa região. Mesmo assim, as condições não são nada agradáveis na Jordânia para a comunidade LGBT.

A morte de homossexuais tornou-se algo bastante frequente nos últimos anos e os julgamentos não eram tratados igualmente aos outros casos, sendo muitas vezes arquivados e deixados de lado. Isso ocorre ainda por conta de uma cláusula na constituição do país, que diz que os homossexuais podem ser assassinados em caso de “desonra à família”.

Com a aproximação dos norte-americanos, porém, a conduta da Jordânia tem sido muito mais cautelosa em suas punições, e aproxima-se de renovações para deixar os EUA mais próximo, até por conta dos recentes conflitos no Oriente Médio, que não contam com a participação da Jordânia que se absteve de tomar partido.

## República de Moçambique



Pode ser considerado um expoente no continente africano e no mundo em matéria de luta contra a homofobia e dos direitos dos homossexuais. Apesar desta ininterrupta luta que os homossexuais travam, a legislação do país ainda enfrenta dificuldades para modificar-se, visto que o país saiu recentemente de uma dominação portuguesa que durou pouco menos que 100 anos, terminando em 1975 (apesar da ocupação não militar ter ocorrido por mais de 400 anos, antes da dominação à força). Hoje, ainda criminalizado, o ato de homossexualidade tem como punição três anos de trabalho forçado como pena mínima. A tendência, porém, é de que a renovação dessa lei, e da constituição em geral, ocorra muito em breve.

## República do Sudão



O Sudão estava em guerra civil desde 1970 e representa uma das maiores porções de terra da África. Milhares de pessoas fogem do país mensalmente por conta da perseguição de milícias e do Estado. Além disso, impera a Sharia, lei divina para os islâmicos, e, portanto, (com uma população de esmagadora maioria islâmica) lei para toda a população. A ocorrência de atos homossexuais que são descobertos no país é escassa e praticamente não há legislação proibindo a união homo afetiva, porque não é algo cultural e muito menos usual na população. Há apenas uma única ordem em caso de flagrante e união homo afetiva: pena de morte.

## República Popular da China



Apesar de haver registros sobre o *homossexualismo* que datam da Dinastia Shang (séc. XVI a séc. XI A.C.), a nação chinesa atualmente mostra-se contra a ideia de normalidade de tais práticas. Qualquer ação relacionada à homossexualidade é considerada crime, e “homossexualismo” está incluso como doença mental na Lista de Doenças Mentais do Ministério da Saúde.

Desde 1979, a lei pune o chamado crime de “*hooliganism*”, que poderia ser traduzido para “vandalismo”, mas sem definição precisa. Essa definição de crime vaga foi utilizada como uma maneira de justificar a prisão de pessoas homossexuais. Em 1989, ano anterior à reunião do comitê, o *homossexualismo* foi definido na China como uma “desordem psiquiátrica da sexualidade”.

## Romênia



Em 1968, o ditador Nicolae Ceausescu adiciona um novo artigo à constituição romena, o artigo 200. Nesta data, ele reconhece a existência do *homossexualismo* como ilegal e legaliza a prisão de casais pelo desrespeito a lei.

Em 1989 o ditador e sua família são capturados e executados após uma tentativa mal sucedida de fuga do país. Durante o ano do comitê, o país passa pela transição política que deixa o antigo regime socialista e pelo novo processo eleitoral.

## União das Repúblicas Socialistas Soviéticas



Na URSS, atos sexuais são apenas ações, logo, reversível, ou seja, o efetuator da prática pode ser castigado (e/ou curado), para o seu próprio bem. Desde 1934 até hoje, os homens que fazem sexo com outros homens ou desejam outros homens são enviados para campos de trabalhos, e as mulheres que fazem sexo com outras mulheres ou desejam outras mulheres, são enviadas para hospitais psiquiátricos.

O *homossexualismo* segue o mesmo padrão de outras doenças, vieram do Ocidente burguês e podem infectar qualquer um, sem distinções, da mesma forma que pode ser curado. Mas ninguém se torna homossexual ou heterossexual pelos atos que comete, dando assim um aspecto mais humano e livre para toda a população.



### Associação Americana de Psicologia

A Associação Americana de Psicologia (APA) foi fundada em 1844, e atua como o maior grupo de psicólogos dos Estados Unidos e do mundo. Foi a primeira grande organização relacionada à ciência a alterar sua classificação sobre *homossexualismo*, em 1973. Retirando o até então distúrbio mental do seu Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais, ela deu um passo (de certa maneira, o primeiro e mais significativo) em direção à abertura do debate a ser realizado na Organização Mundial da Saúde.



### Conselho Federal de Psicologia

O Conselho Nacional de Psicologia do Brasil (CFP) é um órgão regularizador da atuação de psicólogos em nosso país, além de representar uma referência para toda a América Latina, quando se trata de estudos nesta área. O conselho tem por base a integração do profissional na comunidade acadêmica para debates e discussões de temas pertinentes.

A posição do Conselho sobre o tema homossexualidade em geral é bastante firme, apesar de haver divergências dentro das assembleias de discussão: homossexuais devem ser considerados um caso de patologia e encaminhados a um profissional da área de psicanálise para a resolução do problema, ou seja, considera a “cura gay”.

A opinião do conselho, no entanto, não se enquadra com aquela que a população acredita, já que o Brasil é um dos países mais avançados na proteção e descriminalização de *homossexualismo* como doença.



## REFERÊNCIAS

- World Health Organization (WHO)". Encyclopædia Britannica. Encyclopædia Britannica Online. Encyclopædia Britannica Inc., 2016. Web. (Acessado em 10/05/2016)
- <http://behaviorismandmentalhealth.com/2011/10/08/homosexuality-the-mental-illness-that-went-away/> (Acessado em 10/07/2016)
- <http://behaviorismandmentalhealth.com/2011/10/08/homosexuality-the-mental-illness-that-went-away/> (Acessado em 15/07/2016)
- <http://edition.cnn.com/2013/06/27/world/asia/china-gay-lesbian-marriage/> (Acessado em 09/07/2016)
- <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/uniao-de-vida-na-croacia-da-esperanca-a-gays-dos-balcas>
- <http://gogay.co.il/> (Acessado em 17/07/2016)
- <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/historia-homossexualidade-luta-pela-dignidade-718218.shtml> (Acessado em 17/07/2016)
- <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/vale-tudo-homossexualidade-antiguidade-435906.shtml> (Acessado em 20/06/2016)
- <http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/reunicacao-alemanha.htm> (Acessado em 11/07/2016)
- <http://intpolicydigest.org/2015/08/10/leviticus-rising-the-origin-of-uganda-s-anti-gay-law/> (Acessado em 11/07/2016)
- <http://m.noticias.uol.com.br/midiaglobal/lemonde/2014/02/15/a-homofobia-silenciosa-na-costa-do-marfim.htm> (Acessado em 17/07/2016)
- [http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/country\\_profiles/1035752.stm](http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/country_profiles/1035752.stm) (Acessado em 14/07/2016)
- [http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk\\_news/4530803.stm](http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/4530803.stm) (Acessado em 09/07/2016)
- <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/05/17/pratica-homossexual-ainda-e-crime-em-78-paises-cinco-deles-aplicam-pena-de-morte.htm> (Acessado em 24/07/2016)
- <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/11/08/casal-gay-relata-clima-de-liberdade-e-aceitacao-na-berim-comunista.htm> (Acessado em 12/07/2016)
- <http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/mais-um-ponto-final-na-luta-dos-homossexuais-7059597> (Acessado em 09/07/2016)
- <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/31660/1949+-+e+instaurada+a+republica+democratica+alema.shtml> (Acessado em 11/07/2016)
- <http://portugues.periodismohumano.com/2011/08/03/homossexualidade-arabe-a-revolucao-pendente/> (Acessado em 24/07/2016)
- <http://pre.univesp.br/nacionalismo-e-guerras-etnicas#.V5LM2NirK1t> (Acessado em 17/07/2016)
- <http://psicanalisesexualidade.blogspot.com.br/2008/10/aspectos-historicos-da-classificao.html> (Acessado em 09/07/2016)
- <http://sapatomica.com/blog/2012/09/06/o-movimento-gay-na-historia/> (Acessado em 09/07/2016)
- <http://site.cfp.org.br/cfp/conheca-o-cfp/> (Acessado em 17/07/2016)
- <http://site.cfp.org.br/tag/homossexualidade/> (Acessado em 17/07/2016)
- <http://spotniks.com/os-15-paises-que-mais-odeiam-gays-mundo/> (Acessado em 17/07/2016)
- <http://super.abril.com.br/ciencia/25-anos-de-aids> (Acessado em 19/05/2016)
- <http://super.abril.com.br/ciencia/homossexualidade-e-doenca> (Acessado em 09/07/2016)
- <http://uae.org.br/> (Acessado em 17/07/2016)
- <http://ww1.islaternura.com/?pid=9POXE7A88&bkt=12479&kwrf=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2F> (Acessado em 12/07/2016)
- <http://www.abc.net.au/news/2015-08-24/timeline:-australian-states-decriminalise-male-homosexuality/6719702> (Acessado em 14/07/2016)
- <http://www.africadosul.org.br/historia.html#britanicos> (Acessado em 11/07/2016)
- <http://www.afro.who.int/pt/oms-em-africa/governanca/assembleia-mundial-da-saude.html> (Acessado em 10/05/2016)
- [http://www.aglp.org/gap/1\\_history/](http://www.aglp.org/gap/1_history/) (Acessado em 10/07/2016)
- <http://www.aids.gov.br/pagina/historia-da-aids> (Acessado em 20/06/2016)
- <http://www.apa.org/monitor/2011/02/myth-buster.aspx> (Acessado em 15/07/2016)
- <http://www.bbc.com/news/world-25927595> (Acessado em 09/07/2016)
- <http://www.bbc.com/news/world-asia-15675556> (Acessado em 14/07/2016)
- <http://www.bbc.com/news/world-asia-pacific-15219730> (Acessado em 14/07/2016)
- <http://www.bbc.com/news/world-europe-17776876> (Acessado em 12/07/2016)
- <http://www.bbc.com/news/world-latin-america-19576144> (Acessado em 14/07/2016)

[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151229\\_psiquiatria\\_homossexualidade\\_jp](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151229_psiquiatria_homossexualidade_jp) (Acessado em 10/07/2016)

[http://www.brasilpost.com.br/2015/06/29/mocambique-homossexualida\\_n\\_7690640.html](http://www.brasilpost.com.br/2015/06/29/mocambique-homossexualida_n_7690640.html) (Acessado em 24/07/2016)

<http://www.cbc.ca/news/canada/timeline-same-sex-rights-in-canada-1.1147516> (Acessado em 21/06/2016)

[http://www.chinadaily.com.cn/english/doc/2004-04/01/content\\_319807.htm](http://www.chinadaily.com.cn/english/doc/2004-04/01/content_319807.htm) (Acessado em 09/07/2016)

<http://www.critic.de/film/nicht-der-homosexuelle-ist-pervers-sondern-die-situation-in-der-er-lebt-6599/trailer/> (Acessado em 17/07/2016)

<http://www.equaldex.com/region/chad> (Acessado em 12/07/2016)

<http://www.equaldex.com/region/cuba> (Acessado em 14/07/2016)

<http://www.equaldex.com/region/france> (Acessado em 10/07/2016)

<http://www.equaldex.com/region/japan> (Acessado em 09/07/2016)

<http://www.equaldex.com/region/japan> (Acessado em 14/07/2016)

<http://www.gouv.ci/Main.php> (Acessado em 17/07/2016)

<http://www.h-net.org/reviews/showrev.php?id=4126> (Acessado em 14/07/2016)

<http://www.iarc.fr/> (Acessado em 17/05/2016)

<http://www.identidadeg.com.br/2013/04/a-antiga-alemanha-oriental-saiu-na.html> (Acessado em 12/07/2016)

[http://www.ilga.info/Information/Legal\\_survey/middle%20east/world\\_legal\\_survey\\_middle\\_east.htm](http://www.ilga.info/Information/Legal_survey/middle%20east/world_legal_survey_middle_east.htm) (Acessados em 17/07/2016)

<http://www.infoplease.com/ipa/A0761909.html> (Acessado em 21/06/2016)

<http://www.mirror.co.uk/news/uk-news/gay-rights-timeline-same-sex-weddings-3296781> (Acessado em 09/07/2016)

<http://www.nationsonline.org/oneworld/chad.htm> (Acessado em 12/07/2016)

<http://www.nippon.com/en/currents/d00174/> (Acessado em 09/07/2016)

<http://www.pewforum.org/2012/08/09/the-worlds-muslims-unity-and-diversity-1-religious-affiliation/> (Acessado em 24/07/2016)

<http://www.popsoci.com/science/article/2013-01/did-penicillin-kickstart-sexual-revolution> (Acessado em 20/06/2016)

<http://www.reuters.com/article/us-france-gaymarriage-time-idUSBRE90C0AO20130113> (Acessado em 10/07/2016)

[http://www.rosavonpraunheim.de/werke/rosafilme/70homo/w\\_pervers\\_1.html](http://www.rosavonpraunheim.de/werke/rosafilme/70homo/w_pervers_1.html) (Acessado em 17/07/2016)

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101984000500002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101984000500002) (Acessado em 09/07/2016)

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2006000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000200011) (Acessado em 09/07/2016)

[http://www.sodomylaws.org/Asianbabe\\_Cams.cfm?fp=](http://www.sodomylaws.org/Asianbabe_Cams.cfm?fp=) (Acessado em 24/07/2016)

<http://www.theguardian.com/politics/2003/nov/17/uk.gayrights> (Acessado em 09/07/2016)

<http://www.umoutoolhar.com.br/2012/02/19-de-agosto-dia-das-mulheres-lesbianas.html#.T-ojwjiqcVw.twitter> (Acessado em 21/06/2016)

<http://www.umoutoolhar.com.br/2012/02/do-lado-do-mappin-mesmo-com-chuva.html> (Acessado em 21/06/2016)

<http://www.umoutoolhar.com.br/2014/06/28-de-junho-revolta-de-stonewall-que.html> (Acessado em 21/06/2016)

<http://www.unaids.org/> (Acessado em 17/05/2016)

<http://www.vice.com/read/what-it-was-like-to-be-gay-in-communist-romania-876> (Acessado em 12/07/2016)

[http://www.who.int/about/resources\\_planning/A66\\_R2\\_en.pdf](http://www.who.int/about/resources_planning/A66_R2_en.pdf) (Acessado em 10/05/2016)

[http://www.who.int/about/resources\\_planning/A66\\_R2\\_en.pdf](http://www.who.int/about/resources_planning/A66_R2_en.pdf) (Acessado em 10/05/2016)

<http://www.who.int/campaigns/world-health-day/2016/en/> (Acessado em 10/05/2016)

<http://www.who.int/countries/en/> (Acessado em 10/05/2016)

[http://www.who.int/goodwill\\_ambassadors/em/](http://www.who.int/goodwill_ambassadors/em/) (Acessado em 17/05/2016)

<https://blogbrasilcomz.com/2015/06/17/a-italia-e-homossexualidade/> (Acessado em 17/07/2016)

<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/> (Acessado em 17/05/2016)

<https://noticias.terra.com.br/governo-alemao-quer-reabilitar-homens-condenados-por-serem-gays,2e89ce6a8f689b8514f5f77022d0b70dghfs10hi.html> (Acessado em 17/07/2016)

<https://noticias.terra.com.br/mundo/oriente-medio/jovem-ativista-defende-direitos-homossexuais-no-iraque,562db2b7c3d59410VgnVCM4000009bcecb0aRCRD.html> (Acessado em 17/07/2016)

<https://pt.globalvoices.org/2014/11/05/mocambique-organizacao-lgbt-designada-lambda-luta-pela-sua-legalizacao/> (Acessado em 24/07/2016)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Saddam\\_Hussein](https://pt.wikipedia.org/wiki/Saddam_Hussein) (Acessado em 17/07/2016)

<https://www.facebook.com/LambdaMoz> (Acessado em 24/07/2016)

<https://www.greenleft.org.au/content/Homosexuality-Cuba-revolution-within-revolution> (Acessado em 14/07/2016)

<https://www.iranrights.org/newsletter/issue/4/addressing-homophobia-in-iran> (Acessado em 11/07/2016)

<https://www.publico.pt/mundo/noticia/na-russia-a-homossexualidade-e-so-um-acto-e-as-pessoas-podem-ser-castigadas-ou-curadas-1622882> (Acessado em 09/07/2016)

<https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2016/06/13/here-are-the-10-countries-where-homosexuality-may-be-punished-by-death-2/> (Acessado em 17/07/2016)

<https://www.psychologytoday.com/blog/the-sexual-continuum/201205/outlook-not-looking-good-conversion-therapy> - Imagem da capa (Acessado em 18/07/2016)